

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

CURSO PEDAGOGIA

MARIA HELENA LATALIZA FRANÇA

ROSIANE FERREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA INFANTO-JUVENIL NO
AMBIENTE HOSPITALAR**

PAPAGAIOS

2023

MARIA HELENA LATALIZA FRANÇA

ROSIANE FERREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE LEITURA INFANTO-JUVENIL NO
AMBIENTE HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri como requisito parcial para obtenção do título Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Thayná Luana Borges

PAPAGAIOS

2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 JUSTIFICATIVA	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO	9
4 OBJETIVOS	13
4.1 OBJETIVO GERAL	13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
5 METODOLOGIA	14
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
7 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O espaço de atuação da Pedagogia tem aumentado progressivamente para diferentes campos, não se limitando somente ao ambiente da escola. (CAVALCANTE; GUIMARÃES; ALMEIDA, 2009). Neste sentido, as Diretrizes Curriculares do Curso (2006) salientam que o pedagogo pode exercer sua atividade em empresas, hospitais, igrejas, organizações não governamentais, na orientação educacional, desenvolvimento de softwares, editoras, meios de comunicação e órgãos públicos, com vistas à escolarização, formação do indivíduo, treinamento, desenvolvimento e confecção de materiais pedagógicos. Quando ele trabalha em um ambiente hospitalar, o ramo é conceituado como Pedagogia Hospitalar (COVIC; OLIVEIRA, 2011).

Para a escolha desta temática, a experiência marcante de ter um irmão enfrentando uma internação prolongada, estendendo-se ao longo de quatro meses, deixou uma marca indelével na vida de uma das autoras, que, à época, estava imersa nos estudos do magistério. Durante esse período desafiador, ela se deparou com uma questão que ultrapassou os limites do âmbito pessoal: como seria possível para uma criança superar o desafio de manter seus estudos durante um período de hospitalização? Essa indagação, impregnada por uma perspectiva profundamente pessoal e empática, não apenas a intrigou, mas também serviu como ponto de partida que a impulsionou a explorar e mergulhar no vasto campo da pedagogia hospitalar.

O cenário da internação de seu irmão não apenas suscitou preocupações familiares, mas também instigou reflexões mais amplas sobre o acesso à educação em contextos desafiadores de saúde. Foi nesse contexto que a autora começou a considerar o impacto dessa realidade nas crianças que enfrentam condições de saúde complexas, despertando uma curiosidade intensificada sobre como os processos educacionais poderiam ser adaptados para atender às necessidades específicas desse público.

A motivação intrínseca que impulsionou as autoras a compreenderem e atenderem às necessidades educacionais de crianças em situações de saúde delicadas resultou em uma dupla motivação. Não apenas visavam entender os obstáculos enfrentados por crianças hospitalizadas, mas também almejavam contribuir para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras e eficazes capazes de impactar positivamente suas vidas. A inquietação e o desejo de fazerem a diferença, aliados à vivência pessoal, impeliram essas autoras a buscarem respostas e soluções na pedagogia hospitalar. Esse mergulho no campo educacional voltado para ambientes hospitalares não apenas se tornou uma resposta à sua inquietude inicial, mas também um compromisso duradouro com a promoção do acesso à educação para crianças que

enfrentam circunstâncias de saúde adversas.

Embora as palavras “Pedagogia” e “Hospital” possuam significados bem específicos no dicionário. De acordo com Dias e Rodrigues (2017) a pedagogia é conceituada como a “teoria e ciência do ensino”, enquanto hospital está relacionado à instituição que interna e trata dos doentes e de pessoas com ferimentos. A conexão entre as duas expressões aparece pela obrigação de oportunizar aos alunos acamados e enfermos, a continuidade em seu processo de ensino e aprendizagem.

Quando se leva em conta a atuação do pedagogo com relação aos alunos internados, é importante destacar que o reforço não acontece somente na parte educacional, e sim, no sentido de fornecer a esses indivíduos, um aporte nos quesitos emocional e social, fomentando a evolução como um todo, dando a eles, a chance de brincar, o acesso ao lúdico e o prazer em realizar atividades que atenuem a situação que estão passando. Desse modo, recupera-se sua autoconfiança, para que possa enfrentar os obstáculos em local estranho e melhorar o seu quadro clínico (DIAS; RODRIGUES, 2017).

Antes os hospitais eram vistos apenas como um ambiente silencioso, de repouso e recuperação dos internados. E, na atualidade, o campo educacional enfrenta diversos desafios que impedem a efetivação das práticas de ensino-aprendizagem. Estes desafios incluem obstáculos logísticos, recursos limitados e resistência a mudanças. Para que as iniciativas educacionais saiam do papel e se concretizem, é necessário superar questões como a falta de infraestrutura, dificuldades financeiras e a necessidade de capacitação profissional. Essa superação não apenas permitirá a implementação de métodos de ensino mais inovadores, mas também contribuirá para a criação de ambientes pedagógicos mais alinhados às necessidades dos alunos, promovendo uma educação mais eficaz e adaptada ao contexto contemporâneo (BELANCIERI *et. al.*, 2018).

Assim sendo, dentro do campo das práticas pedagógicas educacionais, este trabalho busca compreender a importância da leitura infanto-juvenil no ambiente hospitalar. Com base em teorias pedagógicas desenvolvidas por estudiosos como Jean Piaget e Lev Vygotsky, evidencia-se que uma narrativa envolvente durante a leitura pode estimular a imaginação e incitar o gosto pela leitura em crianças e adolescentes enfermos. Essa perspectiva encontra respaldo em estudos que ressaltam os impactos positivos da leitura no desenvolvimento cognitivo, reforçando, assim, a importância dessa prática no âmbito pedagógico.

Neste sentido, o problema que norteia o desenvolvimento desta pesquisa visa responder de que forma a leitura auxilia a Pedagogia Hospitalar no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e adolescentes hospitalizados?

Para responder a tal questão, o presente trabalho tem como objetivo geral deste estudo é analisar como a linguagem literária pode contribuir para o desenvolvimento do prazer pela leitura, aprimorar a capacidade de escuta e fomentar a criatividade por meio da criação de poemas e narrativas adaptadas ao contexto dos alunos envolvidos na Pedagogia Hospitalar. Os objetivos específicos incluem identificar trabalhos literários que enfatizam o interesse pela leitura, compreender o papel da literatura no desenvolvimento de alunos da Pedagogia Hospitalar por meio de uma revisão bibliográfica e identificar estudos que utilizem a leitura como estratégia para expressão emocional dos alunos.

A pedagogia hospitalar surge como uma resposta significativa a essas indagações, focalizando-se em fornecer educação adaptada e apoio educacional para crianças que, devido a condições médicas, encontram-se afastadas do ambiente escolar tradicional. Essa abordagem inovadora procura assegurar que o processo educacional continue sendo uma parte integral da vida das crianças, mesmo quando confrontadas com desafios de saúde.

Neste estudo, nos dedicamos à análise detalhada da pedagogia hospitalar, visando compreender criticamente suas aplicações e eficácia. A pesquisa é direcionada à identificação de lacunas no conhecimento atual e à proposição de estratégias educacionais mais abrangentes e sensíveis para atender às complexas necessidades das crianças em ambientes hospitalares. Essa abordagem busca contribuir significativamente para o avanço e aprimoramento do campo educacional em contextos de saúde.

2 JUSTIFICATIVA

A importância da prática da leitura na vida dos alunos transcende as diferentes classes escolares. Da mesma forma, a educação em ambientes hospitalares proporciona uma vasta gama de possibilidades, marcada por eventos múltiplos e diversificados. Esse contexto influencia significativamente as aprendizagens de crianças e adolescentes que passam períodos prolongados nesse ambiente específico.

A designação "Pedagogia Hospitalar" não é explicitamente mencionada na legislação brasileira. Geralmente, encontramos a expressão "classe hospitalar", no entanto, essa terminologia tende a limitar as aplicações à modalidade de educação especial. Ela não abrange completamente os diversos projetos educacionais dentro da instituição hospitalar, os quais se relacionam de maneira mais abrangente com o conceito de Pedagogia Hospitalar. Importante ressaltar que, embora não haja uma legislação específica, existem resoluções legais e normativas que abordam esse tema (BELANCIERI *et. al.*, 2018).

A Pedagogia Hospitalar, sob a ótica de ramo educacional, pretende garantir a educação continuada e satisfatória dos estudantes que se encontram nos hospitais e existe a necessidade de que os profissionais estejam aptos a observar as peculiaridades dos pacientes que necessitam desse auxílio (TAVARES, 2011).

Ela se dispõe a assegurar a escolarização aos alunos que estejam vivendo conjunturas que os deixem fora da instituição escolar, tais como, enfermidades transitórias ou duradouras e hospitalização, ajudando na instituição de um local de aprendizagem sistematizado e mais humano. Isso está presumido no artigo treze da Resolução nº 02/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e nas disposições para classe hospitalar e acolhimento domiciliar do Ministério da Educação e Cultura - MEC (BELANCIERI *et al.*, 2018).

E busca proporcionar um ambiente educacional adaptado, levando em consideração as condições de saúde dos pacientes. Diferentemente do ensino tradicional, a Pedagogia Hospitalar não segue estritamente o molde seriado ou ciclos, pois adapta-se à realidade de cada paciente, considerando seu estado de saúde, tempo de internação e outras variáveis (BELANCIERI *et. al.*, 2018).

O aluno hospitalizado continua vinculado à sua instituição de ensino, permitindo uma transição mais suave quando retomar suas atividades escolares regulares. Essa abordagem busca garantir que a educação seja um componente integral do cuidado hospitalar, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos pacientes durante o período de tratamento (BELANCIERI *et. al.*, 2018).

Neste sentido, o presente projeto defende a importância da pedagogia hospitalar e enfatiza a pertinência da Prática da Leitura como um direito de todas as crianças, seja em uma Classe Regular, Especial, Atendimento Domiciliar ou Hospitalar. Buscando por meio de atividades lúdicas promoverem a interação entre a brincadeira e os conhecimentos necessários para que a criança possa desenvolver os conceitos básicos da aprendizagem, mesmo estando em um ambiente diferente do escolar.

Esta pesquisa justifica-se pelo valor que a educação possui na vida dos indivíduos, sobretudo de crianças e adolescentes. Sendo assim, os momentos de dificuldade na saúde não podem atrapalhar a evolução do desenvolvimento cognitivo dos alunos, nesse sentido, a presença do pedagogo atuando na instituição hospitalar, é crucial para promover este desenvolvimento através de ações que possibilitem que o paciente não seja prejudicado emocionalmente e nem seu desenvolvimento escolar seja afetado.

Sendo assim a criança ou adolescentes que se encontram internadas contam com um profissional especializado para dar continuidade aos estudos enquanto necessitam fazer algum tratamento, fazendo valer o seu direito à escola e ao mesmo tempo para aliviar suas “dores” com doses diárias de leituras literárias.

Reconhecendo o impacto social transformador da educação, destaca-se o papel fundamental das narrativas como fonte de conforto, acolhimento, intimidade e afeto para crianças e jovens durante os desafios da internação. Contudo, é crucial observar que tais experiências eram conduzidas informalmente no passado, sem a devida sistematização e análise aprofundada, ao contrário da abordagem contemporânea. Neste contexto, evidenciar a falta de estudos formalizados nesta área se torna relevante, ressaltando a importância de contribuir para a produção de pesquisas que preencham essa lacuna.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O hospital é um local destinado ao diagnóstico e ao tratamento de doentes, onde se pratica também a investigação e o ensino. Até pouco tempo o hospital era organizado para propiciar o cuidado, isolamento e o silêncio para com seus pacientes. No entanto percebesse um reordenamento desse espaço na medida em que profissionais são inseridos em diversas áreas do ambiente hospitalar (OLIVEIRA, 2013).

A prática pedagógica não se resume apenas à atuação em sala de aula, isto é, à educação formal. Ela vai além, perpassando outras esferas e atividades. Assim, nota-se que a evolução tecnológica e cultural, exigindo uma sociedade mais igualitária e inclusiva, exigiu o aparecimento de novas formas de se pensar a educação. Desse modo, o processo de ensino e de aprendizagem é uma necessidade que não se restringe ao espaço escolar, mas sim, a outros espaços (DIAS; RODRIGUES, 2017).

Todo esse paradigma requer um olhar apurado para a organização dos espaços educativos. O pedagogo pode atuar em espaços bem distintos, assim, é preciso que o profissional se encontre preparado e, para isso, é necessária uma formação continuada, para que os diferentes espaços sejam contemplados. A possibilidade de o pedagogo realizar sua prática educativa em locais não escolares é a garantia que indivíduos que não podem ir à instituição escolar, devido ao seu problema temporário, possam ter uma educação efetiva, assegurando que seus direitos sejam assistidos. Dessa maneira, entende-se que os indivíduos que trabalham com educação, precisam ter competência para realizar e refletir a respeito de suas atitudes educacionais e pedagógicas, assim como ofertar um trabalho que se pautar pelas particularidades e necessidades de cada estudante enfermo, seja ele, realizando um tratamento ou hospitalizado (DIAS; RODRIGUES, 2017, p. 25).

No espaço hospitalar o pedagogo tem papel fundamental no acompanhamento de criança ou adolescente no período de ausência escolar, internados em instituições hospitalares (ORTIZ; FREITAS, 2005).

É preciso, pois ressignificar a concepção do hospital, como apenas um cenário asséptico, para vislumbrar um espaço onde a vida acontece, onde é aceito tudo o que faz parte da vida. A passagem da criança neste espaço permitirá o surgimento de outra: mais autônoma, aparelhada para a elaboração de relação consigo mesma, experienciando diferentes formas de afeto com os outros e com o mundo que a cerca (ORTIZ; FREITAS, 2005, p. 34).

Ainda de acordo com Ortiz e Freitas (2005), é direito do cidadão adoentado através de bases legais beneficiarem-se de um conjunto de ações que visa melhorar não só seu bem-estar, mas também seu estado físico, psicológico e todas as suas relações. A Lei 8.069/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, nos artigos 3º e 4º afirmam que:

Art. 3º A criança e ao adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, ECA 1990, Art. 3º) Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, ECA 1990 Art. 4ºp.11).

Neste sentido, o Estatuto da Criança e Adolescente vem para assegurar os direitos essenciais como a saúde e educação. Em casos especiais como o das crianças e adolescentes hospitalizados, o Poder Público garante beneficiar direta ou indiretamente o tratamento desses pacientes (BRASIL, 1990).

Desse modo, compreendemos a pedagogia hospitalar como um modo de ensino da Educação Especial que visa à ação do educador no ambiente hospitalar, no qual atende as crianças e adolescentes com necessidades especiais, ou seja, crianças que por algum motivo precisam de atendimento escolar especializado (VASCONCELOS, 2015).

Este novo espaço de educação é desenvolvido para atender as crianças afastadas da escola e ajudá-las nos transtornos emocionais, causados pela internação, como a raiva, insegurança, incapacidades e frustrações que podem prejudicar sua recuperação como paciente. Cabe ao hospital buscar alternativas e métodos qualificados que possibilitem aos pacientes usufruírem de abordagens educativas por um determinado tempo (VASCONCELOS, 2015).

O papel da educação, por sua vez, torna-se cada vez mais importantes face à multiplicidade de demandas das necessidades sociais emergentes; é o motivo pelo qual precisa a educação, como mediadora das transformações sociais, com o apoio das demais ciências, contribuïrem, com maior rapidez e criatividade, para uma sociedade mais consciente, mais justa e mais humana. (MATOS, 2001, p. 16).

Compreendemos o papel da educação, como mediadora das transformações sociais, e dentro desse campo, consideramos que as histórias proporcionam conforto, acolhimento, intimidade e afeto para as crianças e jovens nos momentos difíceis que elas se encontram que é o período da internação. Entretanto, estas experiências eram realizadas de maneira informal e não eram sistematizadas e estudadas como na contemporaneidade (VASCONCELOS, 2015).

A inserção da literatura infantil nas enfermarias por profissionais especializados tem como funções essenciais: entreter, instruir, divertir e educar as crianças através de uma linguagem fácil e lúdica (VASCONCELOS, 2015). Quando bem contadas, exercem um grande papel sobre as crianças permitindo que elas sejam transportadas para um mundo de faz de conta no qual tudo pode acontecer. Este processo permite com que as crianças aflorem sua criatividade e possam

desenvolver o gosto pela leitura, ampliando seu vocabulário proporcionando assim momentos prazerosos que permitem o acesso ao mundo da arte e da imaginação (FONTES, 2012).

O incentivo à leitura é algo fundamental, que tem como foco despertar interesse pela leitura e auxiliar na prática da escrita facilitando o processo de alfabetização das crianças e adolescentes que por algum motivo estão fora do ambiente escolar. Tudo isso contribui para uma aprendizagem significativa (FONTES, 2012).

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é a resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isto não significa que na escola não se possa eventualmente responder a perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infundável dessas atividades escolares (BRASIL, 1996, p. 57).

Apesar de vivermos em um mundo moderno, onde aprender na prática é o maior objetivo para a aprendizagem, ainda encontramos muitos desafios dentro do Mundo da Leitura, mas é preciso mostrar aos alunos a diversidade e riqueza que se pode encontrar por meio dos livros, em troca de experiências no diálogo entre os professores e alunos-pacientes (FONTES, 2012).

Fazer os acompanhamentos pedagógicos é ter a perspectiva de diminuir a visão dos alunos hospitalizados em relação aos saberes que não conseguem continuar sendo conduzidos no ambiente escolar. Desse modo o trabalho do professor na classe hospitalar deve despertar o interesse em aprender, em continuar ativo, proporcionando novas experiências, novas interações e desafios, possibilitando assim o desenvolvimento real (MATOS, 2001).

Essas peculiaridades pertinentes ao ambiente hospitalar não devem limitar a forma expressiva do tempo pedagógico com o aluno, é preciso que o professor aproveite ao máximo esse tempo para que a aprendizagem seja significativa e prazerosa, buscando assim uma avaliação humanizada, pois esse é o processo inclusivo que se dá desde a entrada do aluno em uma sala de aula, e não deve ser diferente no ambiente hospitalar (MATOS, 2001).

Neste momento, a criança começa a encarar situações e sentimentos antes não experimentados como mudanças na rotina, ao ter em sua vida uma mudança repentina. É provável que a criança ao ter contato contínuo com o hospital sofra interferências em seu desenvolvimento de modo geral, social, afetivo e intelectual (VASCNCELOS, 2015).

Nesse contexto, as crianças e jovens que foram afastados da escola e privados da convivência em comunidade, estão correndo o risco de fracasso escolar e de possíveis

alterações do seu desenvolvimento. Portanto, eles necessitam não apenas de cuidados médicos, mas também de um acompanhamento pedagógico especializado, visando à compressão da escola com a rotina hospitalar (VASCNCELOS, 2015).

A ação do professor precisa ser bastante cautelosa para que ela não se distancie ainda mais dos estudos. Por isso é que os trabalhos realizados nas classes hospitalares devem ser de perfil desenvolvedor de suas potencialidades e não evidenciar os fracassos (VASCNCELOS, 2015).

Outro fator que torna o desenvolvimento do trabalho do pedagogo hospitalar complexo refere-se ao primeiro contato com os alunos e seus familiares, pois é necessário conhecer suas escolaridades, tempo de internação, relação com a escola de origem, endereço, contatos, dados pessoais, enfim, tudo o que venha contribuir para identificação do perfil. O amor que envolve crianças, adolescente e família em um momento tão difícil é o que com certeza, ajudará a enfrentar melhor essa nova fase (VASCNCELOS, 2015).

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as possibilidades da linguagem literária no desenvolvimento de prazer pela leitura, na capacidade da escuta, no desenvolvimento e aplicação da criatividade através da criação de poemas e narrativas de acordo com o meio em que estas crianças e adolescentes estão inseridos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar na literatura trabalhos que destacam o interesse pela leitura.
- Compreender a partir de uma busca bibliográfica, o papel da literatura no desenvolvimento dos alunos da Pedagogia Hospitalar.
- Utilizar a leitura como metodologia ou estratégia onde as crianças e adolescentes possam expressar suas emoções.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa, fundamentada em uma abordagem qualitativa e explicativa, direciona-se ao estudo da relevância da prática de leitura infantojuvenil no contexto hospitalar. Sua estrutura é elaborada a partir de procedimentos organizados, em que dados qualitativos serão analisados a partir de uma fundamentação teórica de natureza bibliográfica, visto que não se trata de um estudo de campo. A metodologia adotada destaca-se pelo uso da leitura como estratégia, proporcionando às crianças e adolescentes um meio para expressar suas emoções. Este enfoque visa testar e mensurar a eficácia da leitura como uma abordagem válida no contexto hospitalar.

Para atingir os objetivos propostos, optamos pela realização de uma pesquisa bibliográfica. Na construção da pesquisa bibliográfica, a fundamentação apresentada foi buscada em livros e artigos científicos os aspectos que norteiam a fundamentação teórica utilizando a metodologia descrita para versar acerca dos conceitos destacados.

A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por materiais já elaborados que já contém um tratamento científico como livros, artigos, dissertações e teses. Para o levantamento bibliográfico utilizamos os sites Scielo, Periódicos da Capes e Google Acadêmico, com ênfase nos artigos do google acadêmico que se relacionam de forma direta com a temática em questão.

Para localização de obras foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Ambiente não Formal de Ensino; Literatura no Aprendizado; Pedagogia Hospitalar; Pedagogo Hospitalar.

Para a seleção das obras, serão lidos o sumário e o resumo para verificar se a obra consultada pode trazer alguma contribuição para esta pesquisa. Serão consideradas obras dos últimos 10 anos e separados os documentos com potencial para atingir os objetivos desta pesquisa, com exceção de leis e documentos normativos ainda em vigor.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da execução do caminho metodológico supracitado, esta pesquisa delimitou-se em utilizar 10 autores cujo as publicações correspondem ao recorte temporal de 2001 à 2018, abaixo, o Quadro 1 apresenta uma síntese dos autores selecionados.

Quadro 1 – Síntese dos materiais pesquisados

Autor	Ano	Título	Resumo
BELANCIERI, M. F. et al.	2018	Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias.	Este estudo ressalta a importância da contação de histórias como uma intervenção pedagógica eficaz na unidade pediátrica. Ao explorar essa abordagem, os autores não apenas enfatizam seu impacto na experiência educacional de crianças hospitalizadas, mas também examinam como ela pode ser incorporada de maneira significativa para enriquecer o aprendizado nesse ambiente específico.
CAVALCANTE, M.S.M.; GUIMARÃES, V. M. A.; ALMEIDA, S. E	2009	Pedagogia hospitalar: histórico, papel e mediação com atividades lúdicas	Esse artigo oferece uma visão abrangente da pedagogia hospitalar, explorando seu histórico, papel e a ênfase na mediação por meio de atividades lúdicas. Além de fornecer uma base teórica sólida, os autores apresentam insights práticos que demonstram como a integração dessas atividades pode ser benéfica, proporcionando uma compreensão mais profunda e holística da pedagogia hospitalar.
COVIC, Amália Neide & OLIVEIRA, Fabiana Aparecida de Melo	2011	O Aluno Gravemente Enfermo	Concentrando-se nos alunos gravemente enfermos, este artigo discute não apenas os desafios enfrentados por esse grupo, mas também destaca estratégias específicas dentro da pedagogia hospitalar para atender às necessidades educacionais desses alunos vulneráveis. O estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada das práticas pedagógicas necessárias para lidar com condições de saúde graves.
DIAS, Maria Madalena; RODRIGUES, Karina.	2017	Pedagogia hospitalar: o pedagogo e suas práticas educativas em espaços não escolares	Este trabalho explora o papel do pedagogo em espaços não escolares, como hospitais, indo além da teoria para abordar as práticas educativas específicas e os desafios enfrentados por esses profissionais. Os autores contribuem para a compreensão da adaptação do papel do pedagogo em contextos não tradicionais, destacando sua importância em ambientes hospitalares.
FONTES, Adriana Rocha	2012	Pedagogia Hospitalar: atividades lúdico-educativas no processo de humanização do hospital regional Amparo de Maria	O artigo destaca como atividades lúdicas e educativas não apenas promovem a humanização em um hospital específico, mas também analisa em profundidade como essas práticas contribuem para criar um ambiente mais acolhedor. Os autores demonstram como a humanização é um elemento fundamental no processo educacional em ambientes hospitalares.
MATOS, Elizete Lúcia Moreira	2001	Pedagogia hospitalar: uma possibilidade a mais.	Explorando a pedagogia hospitalar como uma oportunidade adicional para a educação, este artigo vai além da simples introdução do conceito, discutindo como a presença de educadores em ambientes hospitalares pode enriquecer o processo de aprendizado. Os autores oferecem insights sobre a integração eficaz da pedagogia hospitalar como uma alternativa viável e benéfica.
OLIVEIRA, Tyara C. de.	2013	Um Breve Histórico sobre as Classes Hospitalares no Brasil e no Mundo	Fornecendo um panorama histórico abrangente, este artigo examina as classes hospitalares tanto no contexto brasileiro quanto global. Além de apresentar um histórico, os autores analisam as mudanças ao longo do tempo, contribuindo para uma compreensão mais profunda da evolução das abordagens

			educacionais em ambientes hospitalares.
ORTIZ, Leodi Conceição e FREITAS, Soraia Napoleão	2005	Classe Hospitalar – caminhos pedagógicos entre saúde e educação	Focado nas classes hospitalares, este artigo explora os caminhos pedagógicos que conectam os setores de saúde e educação. Destaca a interdisciplinaridade necessária para esse contexto específico, oferecendo uma análise aprofundada de como as abordagens pedagógicas podem ser integradas de maneira eficaz para atender às necessidades educacionais de pacientes hospitalizados.
TAVARES, B. F.	2011	A pedagogia no espaço hospitalar: contribuições pedagógicas a um ambiente de renovação e aprendizagem.	Este trabalho destaca as contribuições específicas da pedagogia em ambientes hospitalares, indo além da teoria para apresentar como essa abordagem pode promover renovação e aprendizagem em um contexto desafiador. Os autores exploram como a presença de práticas pedagógicas pode ser uma força transformadora no ambiente hospitalar.
VASCONCELOS, Sandra Maia Farias	2015	Histórias de formação de professores para a Classe Hospitalar.	Abordando as histórias de formação de professores destinados à classe hospitalar, este artigo fornece insights valiosos sobre a preparação desses profissionais para enfrentar os desafios específicos desse ambiente educacional. Os autores destacam como a formação adequada é crucial para garantir uma abordagem eficaz e compassiva na educação em ambientes hospitalares.

Fonte: Autor (2024)

A análise dos trabalhos dos 10 autores supracitados na área de pedagogia hospitalar revela uma variação de perspectivas que contribuem para a compreensão e desenvolvimento desse campo. Cada autor aborda aspectos específicos, oferecendo insights valiosos que podem ser considerados de maneira integrada.

O estudo de Belancieri *et al.*, (2018) destaca a eficácia da contação de histórias na unidade pediátrica, evidenciando a importância de estratégias lúdicas no contexto hospitalar. Essa abordagem, como discutido por Fontes (2012), não apenas promove a aprendizagem, mas também desempenha um papel crucial na humanização do ambiente hospitalar.

A visão panorâmica de Cavalcante et al. (2009) sobre a pedagogia hospitalar fornece um contexto histórico e teórico essencial para entender a evolução dessa prática. No entanto, é crucial considerar como essa compreensão histórica, conforme discutido por Oliveira (2013), pode influenciar a implementação de políticas educacionais atuais.

O foco de Covic e Oliveira (2011) em alunos gravemente enfermos oferece uma perspectiva única sobre os desafios específicos enfrentados por esse grupo. A discussão levantada por Matos (2001) sobre a pedagogia hospitalar como uma "possibilidade a mais" ressalta a necessidade de reconhecimento mais amplo dessa abordagem como uma alternativa valiosa na educação.

Dias e Rodrigues (2017), ao destacarem o papel do pedagogo em espaços não escolares, lançam luz sobre as práticas educativas e os desafios enfrentados por esses profissionais. Essa

discussão é complementada por Tavares (2011), que explora as contribuições pedagógicas em ambientes hospitalares, enfatizando a importância da renovação e aprendizagem contínua nesse contexto desafiador.

A análise de Ortiz, Leodi Conceição e Freitas (2005) sobre caminhos pedagógicos entre saúde e educação ressalta a necessidade de abordagens interdisciplinares para otimizar as práticas pedagógicas em ambientes hospitalares. Essa interdisciplinaridade, como apontado por Oliveira (2013), pode ser crucial para entender a evolução das classes hospitalares ao longo do tempo.

Finalmente, a discussão sobre histórias de formação de professores, conforme abordada por Vasconcelos (2015), destaca a importância da preparação adequada dos educadores para enfrentar os desafios específicos da classe hospitalar. Em conjunto, esses estudos oferecem uma visão abrangente da pedagogia hospitalar, enfatizando não apenas os desafios, mas também as oportunidades e contribuições valiosas que cada autor traz para o avanço dessa área. A integração dessas perspectivas pode levar a uma abordagem mais holística e eficaz na promoção da educação em ambientes hospitalares.

Seguindo essa perspectiva, Dias e Rodrigues (2017) destacam que a prática pedagógica vai além da sala de aula, abrangendo diversas esferas e atividades. A evolução tecnológica e cultural exige uma abordagem mais inclusiva da educação, levando ao surgimento de novas formas de pensar o ensino, especialmente em ambientes não escolares.

Para atender a essas novas demandas, o pedagogo desempenha um papel crucial na organização dos espaços educativos, como ressaltam Dias e Rodrigues (2017). A formação continuada é essencial para preparar o profissional para atuar em diferentes contextos, garantindo que todos, incluindo aqueles temporariamente impedidos de frequentar a escola, tenham acesso a uma educação efetiva.

A presença do pedagogo é fundamental no ambiente hospitalar, especialmente para acompanhar crianças e adolescentes durante períodos de ausência escolar, conforme destacado por Ortiz e Freitas (2005).

As histórias, quando inseridas no ambiente hospitalar, oferecem conforto e afeto às crianças e jovens em momentos difíceis conforme apontado por Vasconcelos (2015). A literatura infantil, quando bem aplicada, cumpre funções essenciais, como entreter, instruir, divertir e educar, abrindo caminho para o desenvolvimento do gosto pela leitura e o acesso ao mundo da imaginação (FONTES, 2012).

Entretanto, Fontes (2012) destaca a importância de ir além das práticas escolares tradicionais na promoção da leitura, buscando diversidade e riqueza por meio de trocas de

experiências no diálogo entre professores e alunos-pacientes. O acompanhamento pedagógico torna-se crucial para diminuir a visão dos alunos hospitalizados em relação aos saberes que não conseguem continuar sendo conduzidos no ambiente escolar (MATOS, 2001).

A literatura infantil, quando introduzida nesse contexto, não é apenas uma ferramenta educacional; é um veículo poderoso para oferecer consolo, alívio e momentos de escape para as crianças hospitalizadas. Conforme destacado por Fontes (2012), as histórias proporcionam não apenas entretenimento, mas também instrução, diversão e educação, criando um ambiente propício ao desenvolvimento cognitivo e emocional.

Segundo Vasconcelos (2015), crianças hospitalizadas correm o risco de alterações em seu desenvolvimento devido às mudanças na rotina e ao contato contínuo com o ambiente hospitalar. O acompanhamento pedagógico especializado é crucial para evitar o fracasso escolar e garantir a compressão da escola com a rotina hospitalar. No desempenho de suas funções, o pedagogo hospitalar se depara com a necessidade de adotar uma abordagem cautelosa e empática. O foco principal deve ser o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, evitando ao máximo ressaltar eventuais fracassos durante o processo educacional (VASCONCELOS, 2015).

Essa perspectiva de atuação busca, portanto, criar um ambiente que incentive a superação, o interesse em aprender e o desenvolvimento real, alinhado com a realidade de cada estudante hospitalizado. O primeiro contato com os alunos e seus familiares é um ponto crucial na prática do pedagogo hospitalar. Vasconcelos (2015) destaca a importância de conhecer diversos aspectos, como escolaridade, tempo de internação, relação com a escola de origem, endereço e contatos. Essa coleta de informações proporciona um entendimento mais completo do perfil do estudante, permitindo uma abordagem mais personalizada e eficaz.

Nesse contexto, diversos autores enfatizam a complexidade e relevância do papel desempenhado pelo pedagogo hospitalar. As práticas educacionais vão além do tradicional ambiente escolar, enfrentando desafios singulares e demandando uma adaptação constante. O compromisso é criar estratégias pedagógicas que considerem as peculiaridades das crianças e adolescentes em situações delicadas de saúde, visando não apenas ao aprendizado formal, mas também ao seu desenvolvimento integral (VASCONCELOS, 2015).

8 CONCLUSÃO

A atuação do pedagogo hospitalar representa uma abordagem essencial para garantir que crianças e adolescentes em situações de saúde delicadas não se vejam privados do direito à educação. A integração da pedagogia no contexto hospitalar vai além do simples fornecimento de conteúdo escolar; ela envolve um cuidado integral, considerando as necessidades emocionais, sociais e cognitivas desses estudantes.

O ambiente hospitalar, embora associado predominantemente à saúde física, apresenta desafios emocionais significativos para as crianças. O papel do pedagogo se torna ainda mais crucial ao lidar com as emoções, ansiedades e mudanças abruptas na rotina desses jovens pacientes. Ao proporcionar atividades educacionais adaptadas a esse cenário, o pedagogo não apenas contribui para a continuidade do aprendizado formal, mas também desempenha um papel fundamental no suporte emocional e na promoção do bem-estar psicológico.

O estímulo à leitura vai além de uma prática social; é uma ferramenta terapêutica valiosa. Ao incentivar a leitura, os pedagogos hospitalares não apenas promovem habilidades cognitivas, mas também abrem portas para a expressão criativa e a imaginação. Em um mundo onde as crianças hospitalizadas podem sentir-se limitadas por sua condição de saúde, a leitura se torna uma janela para aventuras, descobertas e sonhos.

Além disso, é preciso destacar o papel crucial da família nesse processo. A parceria entre pedagogos hospitalares e familiares é fundamental para entender o contexto individual de cada criança, adaptar abordagens educacionais e proporcionar um suporte contínuo. O ambiente hospitalar é desafiador não apenas para as crianças, mas também para suas famílias, e a colaboração entre educadores e familiares é vital para garantir uma abordagem holística e eficaz.

Diante desse cenário, é necessário reconhecer o pedagogo hospitalar como um agente de transformação e apoio integral à criança ou adolescente hospitalizado. Seu papel vai muito além do ensino formal; envolve a construção de um ambiente educacional adaptado, inclusivo e que promova não apenas o aprendizado, mas também o respeito às singularidades de cada estudante em um momento tão delicado de suas vidas. Essa atuação não apenas contribui para a continuidade educacional, mas também para o fortalecimento emocional e social desses jovens em meio aos desafios da saúde.

REFERÊNCIAS

- BELANCIERI, M. F. et al. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 39, n. 1, p. 53- 64, jan./jun. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996
- CAVALCANTE, M.S.M.; GUIMARÃES, V. M. A.; ALMEIDA, S. E. **Pedagogia hospitalar: histórico, papel e mediação com atividades lúdicas**. 2009. Disponível em:<file:///D:/Downloads/1261-5441-1-PB%20(2).pdf> Acesso em 04 dez. 2023
- COVIC, Amália Neide & OLIVEIRA, Fabiana Aparecida de Melo - **O Aluno Gravemente Enfermo** - São Paulo, Cortez, 2011 - (coleção educação e saúde).
- DIAS, Maria Madalena; RODRIGUES, Karina. **Pedagogia hospitalar: o pedagogo e suas práticas educativas em espaços não escolares**. 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23541_13120.pdf> Acesso em 04 dez. 2023
- FONTES, Adriana Rocha – **Pedagogia Hospitalar: atividades lúdico-educativas no processo de humanização do hospital regional Amparo de Maria** (Dissertação de mestrado Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, 2012).
- MATOS, Elizete Lúcia Moreira. Pedagogia hospitalar: uma possibilidade a mais. **Revista Facinter com você**. 2001 n° 32. Disponível em:<http://www.facinter.br/revista/numero15/index.php?pag=artigosdeopiniao5>. Acesso em: 04 dez. 2023
- OLIVEIRA, Tyara C. de. Um Breve Histórico sobre as Classes Hospitalares no Brasil e no Mundo. **XI Congresso Nacional de Educação**. EDUCERE. 2013. Curitiba. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9052_5537.pdf Acesso em: 04 dez. 2023
- ORTIZ, Leodi Conceição e FREITAS, Soraia Napoleão. **Classe Hospitalar – caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. 1ª Edição. Santa Maria. Ed. UFSM. 2005.
- TAVARES, B. F. **A pedagogia no espaço hospitalar: contribuições pedagógicas a um ambiente de renovação e aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Municipal de São José – USJ como requisito para aprovação do Curso de Graduação em Pedagogia. Orientadora: Prof.ª Dra. Izabel Cristina Feijó de Andrade. São José, SC. 2011.
- VASCONCELOS, Sandra Maia Farias. Histórias de formação de professores para a Classe Hospitalar. **Revista Educação Especial**. Vol. 28. N. 51. 2015. Disponível: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/9118> Acesso em: 23/11/2022. https://educere.bruc.com.br/cd2011/pdf/5380_3364.pdf Acesso em: 04 dez. 2023